

Plano americano desagradá japoneses

WASHINGTON (Do Correspondente) — Os bancos japoneses não parecem muito dispostos a acatar o plano de redução voluntária da dívida divulgado ontem pelos Estados Unidos. Num discurso feito no mesmo local, diante de economistas e dezenas de importantes agentes financeiros, o banqueiro Yusuke Kashiwagi, Presidente do Bank of Tokyo, revelou que vários de seus colegas nipônicos têm certas restrições quanto a estratégia. Kashiwagi disse que os bancos privados só concordariam em participar de um mecanismo de redução da dívida se pudessem obter compensações colaterais:

— Os banqueiros privados não podem estar inclinados a agir voluntariamente, a menos que haja uma redução equivalente da dívida no setor público, incluindo aí a dívida que foi contraída pelos países junto às insti-

tuições financeiras internacionais. A questão central, para nós, seria a criação de um menú de opções mais abundante. Acredito que a quantia pela qual a dívida poderá ser reduzida através de transações voluntárias seria relativamente pequena.

Segundo Kashiwagi, os banqueiros japoneses ainda não estão convencidos de que se deva dar tanta ênfase à redução da dívida.

— Proporcionar mais redução ou alívio da dívida não vai resolver o problema, pois o que está por baixo dessa crise é a falta de esforço dos próprios países ou então de um mal funcionamento de seus sistemas.

Na sua opinião, o melhor remédio ainda é o convencional: concessão de novos empréstimos, mas vinculando-os cada vez mais a projetos do Bird.